



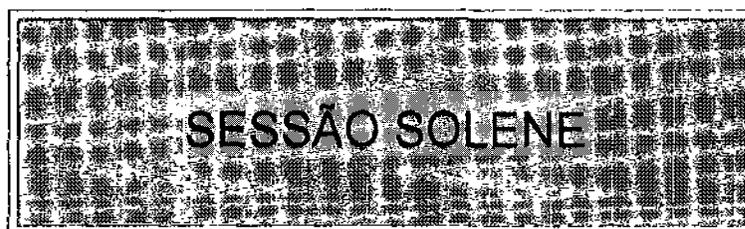
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



47 laudas

NÚMERO: 50ª

ASSUNTO: 500 ANOS DA PRESENÇA FRANCISCANA

DATA: 15.06.2000

HORA: 14h às 16h30 min.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 50ª
(QUINQUAGÉSIMA)**

**SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AOS
500 ANOS DE PRESENÇA
FRANCISCANA NO BRASIL,**

EM 15 DE JUNHO DE 2000.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputados Renato Rainha e Wilson Lima

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 14 horas

TÉRMINO: 16 horas e 30 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Renato Rainha):

Realiza-se nesta data a sessão solene em comemoração aos 500 anos de presença franciscana no Brasil.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO E LÍDER DO PL**, Deputado Renato Rainha;
- **SENADOR DA REPÚBLICA**, Pedro Simon.
- **AUTOR DO REQUERIMENTO E PRESIDENTE DA CCJ**, Deputado Wilson Lima;
- **PRESIDENTE DA FAMÍLIA FRANCISCANA DO CENTRO-OESTE E MINISTRO CUSTODIAL DA ORDEM DOS FRADES MENORES CONVENTUAIS**, Frei João Benedito Ferreira de Araújo;
- **MINISTRO REGIONAL DA ORDEM FRANCISCANA SECULAR**, José Cavalcante Beserra;
- **PEREGRINA PERMANENTE DA ORDEM DAS IRMÃS CATEQUISTAS FRANCISCANAS**, Irmã Zulmira Antônia Riqueti;
- **PEREGRINO PERMANENTE DA ORDEM DOS FRADES MENORES**, Frei Agostinho Diekmann;
- **SECRETÁRIO PROVINCIAL DA ORDEM DOS FRADES MENORES CAPUCHINHOS**, Frei António Castanheira.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO WILSON LIMA, autor do requerimento.

- Comenta as comemorações dos 500 anos do Brasil.
- Ressalta que faz parte da Ordem Terceira de São Francisco.
- Conta como ingressou na UnB e deixou de lado a carreira de seminarista.
- Expressa o significado do mandato político para a sua vida.
- Discorre sobre o desafio e a missão de ser cristão.
- Fala de sua admiração por São Francisco de Assis.
- Enfatiza a afinidade de sua família com os franciscanos.

FREI ANTÔNIO CASTANHEIRA, Secretário Provincial da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos.

- Reafirma a importância de se manter viva a memória dos que nos precederam.
- Louva a Deus com uma oração da qual participam os presentes.

FREI JOÃO BENEDITO FERREIRA DE ARAÚJO, Presidente da Família Franciscana do Centro-Oeste e Ministro Custodai da Ordem dos Frades Menores Conventuais.

- Conclama os presentes a assumirem um compromisso concreto com o Evangelho.
- Anuncia a leitura dos Princípios da Paz.
- Dirige a oração do Pai Nosso.
- Solicita à Irmã Zulmira Antônia Riqueti que faça a leitura do testamento de Sena num texto de São Francisco.
- Concede a benção aos presentes com a assistência de Frei João e de Frei Agostinho.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

FREI AGOSTINHO DIEKMANN, Peregrino Permanente da Ordem dos Frades Menores.

- Informa que iniciou a caminhada pela paz rumo ao Congresso de Canindé em maio, no Acre, na companhia da Irmã Zulmira.

- Conta que sua peregrinação teve início quando ingressou na Ordem dos Frades Menores há 25 anos.

- Descreve os ideais franciscanos.

- Ressalta a presença dos franciscanos na Eco92.

- Exorta a sociedade a participar das ações em prol da liberdade e da justiça social, tendo São Francisco de Assis como exemplo de vida.

JOSÉ CAVALCANTE BESERRA, Ministro Regional da Ordem Franciscana Secular.

- **Relata** a história da Ordem Franciscana no Brasil e no mundo.

- Enfatiza as ações dos franciscanos em defesa do meio ambiente.

- Chama a atenção para os eventos, realizados esta semana, em Brasília, concernentes à divulgação dos ideais franciscanos.

PEDRO SIMON, Senador da República.

- Exalta a participação dos franciscanos na História do Brasil.

- Divulga que caravanas estão sendo formadas em todo o País para seguirem em direção a Canindé, onde se concentram os franciscanos.

- Discorre sobre a experiência que será vivenciada pelos participantes do evento de Canindé.

- Confronta os ideais cristãos com o **superficialismo** da sociedade moderna.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

- Destaca que a afirmação, feita por revistas e jornais norte-americanos e europeus, de que São Francisco foi o homem mais importante do milênio.

- Relata como surgiu a ordem dos franciscanos e exorta as pessoas a seguirem o exemplo de São Francisco de Assis.

DEPUTADO RENATO RAINHA, em nome do PL.

- Confessa que tem o Senador Pedro Simon como seu modelo de conduta na política.

- Lamenta a indiferença da juventude quanto às questões políticas de nosso País.

- Conta uma parábola a fim de enfatizar a importância das iniciativas individuais na promoção de qualquer mudança social.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Renato Rainha):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, muito boa-tarde. A Câmara Legislativa do Distrito Federal se sente muito honrada em recebê-los.

Atendendo a requerimento do Exmo. Sr. Deputado Wilson Lima, damos início, neste momento, à sessão solene em comemoração aos 500 anos de presença franciscana no Brasil.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades; o Exmo. Sr. Presidente Regional do PL e Líder do PL nesta Casa, Deputado Renato Rainha; o Exmo. Sr. Senador da República Pedro Simon; o Exmo. Sr. Líder do PSD, Deputado Wilson Lima; o Sr. Presidente da Família Franciscana do Centro-Oeste e Ministro Custodai da Ordem dos Frades Menores Conventuais, Frei João Benedito Ferreira de Araújo; o Sr. Ministro Regional da Ordem Franciscana Secular, José Cavalcante Beserra; a Sra. Peregrina Permanente da Ordem das Irmãs Catequistas Franciscanas, Irmã Zulmira Antônia Riqueti; o Sr. Peregrino Permanente da Ordem dos Frades Menores, Frei Agostinho Diekmann; e o Sr. Secretário Provincial da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, Frei António Castanheira.

Neste momento convidamos as senhoras e os senhores presentes a entoarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos neste momento a presença dos seguintes convidados: Sra. Maria Lima Cavalcante; Irmã



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	2
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Marieze Menezes; Irmã Haydée Gadelha do Monte Rocha; Sr. Zenô Costa Dias; Sr. Marcelo António Rocha de Paula; Sra. Maria José de Oliveira Torres Pinheiro; Sra. Zuleide Marquim; Sra. Olinda Angela Ferreira; Irmã Míriam Gaioski; Sr. Severino Torres Bandeira; Sr. Joaquim Santos; Irmã Sebastiana Ramos; Sra. Maria da Silva; Sra. Maria Auxiliadora Dantas; Sra. Maria Romão da Silva; Sr. Elmo Gomes Monteiro; Sra. Doralisse M. De Mendonça; Sra. Maria Cavalcante Bezerra; Sra. Clarinez Pereira Monteiro; Irmã Tereza Cech; Sr. Francisco Cavalcante Bizerra; Sr. Dilsimar de Negreiros; Frei Hoslan Alencar Guedes; Sra. Célia Lontra; Sra. Maria de Fátima Beserra Lacerda; Frei Carlos Guimarães de Almeida; Sra. Maria Zuleide de Sousa Gomes; Sra. Edilene Oliveira de Menezes; Frei Raimundo Nonato da Silva Filho; Frei Pedro Rodrigues; Frei António José da Silva e Frei Silvano Teodósio de Freitas.

Com a palavra, para a abertura oficial desta sessão solene, o Exmo. Sr, Deputado Renato Rainha.

PRESIDENTE (DEPUTADO RENATO RAINHA) - Rogando a proteção de Deus, declaro formalmente aberta a presente sessão solene em comemoração aos 500 anos da presença franciscana no Brasil.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Wilson Lima, autor do requerimento que ensejou esta homenagem.

DEPUTADO WILSON LIMA - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Renato Rainha; Exmo. Sr. Senador da República

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	3

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Pedro Simon, nobre amigo e companheiro, cujo trabalho admiro muito; Sr. Presidente da Família Franciscana do Centro-Oeste e Ministro Custodiar da Ordem dos Frades Menores Conventuais, Frei João Benedito Ferreira de Araújo; Sr. Ministro Regional da Ordem Franciscana Secular, José Cavalcante Beserra; Sra. Peregrina Permanente da Ordem das Irmãs Catequistas Franciscanas, Irmã Zulmira Antônia Riqueti; Sr. Peregrino Permanente da Ordem dos Frades Menores, Frei Agostinho Diekmann; Sr. Secretário Provincial da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, Frei António Castanheira; frades, irmãs, senhoras e senhores da Ordem Terceira Franciscana, paz e bem!

Foi com muita alegria e satisfação que, em um determinado dia do mês de maio, recebi no meu gabinete o Frei João Benedito, meu amigo particular, para encaminhar alguma coisa dentro do GDF, para que a família franciscana de Brasília pudesse comemorar, nessa grande caminhada, nessa grande cruzada, os quinhentos anos da presença franciscana no Brasil.

Eu despertei os franciscanos para um fato: por que não realizamos uma sessão solene na Câmara Legislativa do Distrito Federal, a Casa do povo, a Casa de leis, onde deve imperar a justiça? Eles aplaudiram e acataram a minha ideia. Esse dia tão sonhado por mim e também por vocês está acontecendo hoje. Confesso a todos, senhoras e senhores presentes, que me sinto muito honrado por

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	4

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

aceitarem a minha proposta e muito me alegra a presença de todos vocês aqui.

Devemos aproveitar esta Casa de leis para registrar, nos seus Anais, também a nossa alegria pelos quinhentos anos da presença franciscana no Brasil.

Comemoraram-se, em Porto Seguro, há pouco tempo, os quinhentos anos do Brasil. Celebraram-se missas, houve muito discursos, protestos, ou seja, houve de tudo. Hoje, estamos fazendo uma coisa muito mais abrangente: estamos celebrando a evangelização; o começo da vida com Deus no Brasil. Isso só foi possível porque pessoas altruístas e despojadas, que abriram mão de sua terra natal, de sua família, de seus amigos, seguindo o exemplo de nosso pai Francisco de Assis, aceitaram o desafio de virem ao Brasil evangelizar e catequizar os índios e os portugueses. Falo nosso pai, porque sou da Ordem Terceira de São Francisco, sou cordígero. Isso me honra muito, porque, aos 12 anos de idade, fui parar em um seminário chamado Seminário *Regina Minorum*, em Anápolis, que pertencia à ordem dos franciscanos. Lá permaneci por dois anos e meio. Eu tinha vontade de ser padre, eu queria ser padre de qualquer jeito. Mas acho que os padres pensaram: "Esse cara é muito danado, é malino e temos de botá-lo para fora do seminário". Eu não consegui permanecer, mesmo agarrando-me a Nossa Senhora e a São Francisco. Fiz de tudo, mas eles me botaram para fora do seminário assim mesmo.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	1 th	SOLENE	5

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Deus tem um plano de vida, um projeto de vida para nós. Continuei olhando para Deus por outros ângulos, porque, o seminário, como padre, entendi que não era o meu lugar. Então, eu não podia ser padre. Eu sou danado mesmo. Houve um primeiro chamado, mas não fui um dos escolhidos. Meu pai já morreu, mas ele era muito católico e, na sua vida, no seu dia-a-dia, fez questão de dar o bom exemplo, evangelizando-nos e catequizando-nos. Minha mãe foi a minha primeira catequista. Quando saí do seminário em 1968 ou 1969, papai disse para mim: "Olha, tem muitas maneiras de a gente servir a Deus. Pode não ser como padre, mas talvez você escolha uma profissão - quem sabe - e você fará dela uma missão, como ajudar os pobres. Quem sabe você será um médico. Você pode ajudar tanta gente e salvar tantas vidas! Faça da sua profissão uma missão". Seguindo os conselho dos mais velhos, do meu pai, que queria o bem para mim, comecei a estudar. Ingressei na UnB. Um ano e meio depois, tive que parar os estudos pois meu pai havia adoecido e tive que cuidar dos nossos negócios. Nunca mais tive como recomeçar. Aprendi um pouco na universidade da vida.

Hoje, por desígnio de Deus, por escolha dele, sou Parlamentar. Fui candidato por duas vezes e fui derrotado nas duas. Amargurei a derrota, mas, católico atuante, ia à missa todo dia e participava das pastorais. Ensaivava música com todas as pessoas, ensinava canto e era catequista. Pensei: serei candidato e "vou arrebentar a boca do balão". Os católicos não votaram mim.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	6 J
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Pouquíssimos votaram em mim. Será que me acharam incompetente ou a minha proposta não agradou a eles?

Mas Deus aproveitou minhas derrotas para me polir, podar-me e me preparar. E, por desígnio de Deus, nessa eleição tão concorrida, entre quase setecentos candidatos, eu, em 53º lugar, no *ranking* dos mais votados - só há vinte e quatro vagas -, fui eleito Deputado Distrital. Aceitei isso como uma missão de evangelizar com a minha vida nesta Casa. Como fruto do nosso trabalho, hoje estamos aqui.

Alegra-me muito propor uma sessão solene desta natureza. Já realizamos duas outras sessões solenes com o Deputado Renato Rainha, que também é católico praticante, engajado nos movimentos de igreja. Quero cumprimentá-lo por todo o trabalho que faz para recuperar drogados e jovens. É um Deputado muito atuante, companheiro e aliado para fazer justiça nesta Casa.

Passamos a encarar a vida política como um meio para servir a Deus. Essa foi a missão de Jesus Cristo. Foi isso que Ele nos ensinou. Na última ceia, Ele se cingiu com a toalha e passou a lavar os pés dos discípulos. Depois disse: "Fazei o mesmo".

É muito grande o desafio do cristão, principalmente para atuar na vida política. Diga-se de passagem, está presente nesta sessão o nobre Senador Pedro Simon. Hoje, tivemos a alegria de estar juntos na missa, de manhã, na casa do Vice-Presidente da República, Marco Maciel, também católico e comprometido. Participamos de uma

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	7

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

pastoral parlamentar. A missa sempre é realizada no Palácio do Jaburu, onde estávamos pela manhã.

Eu fiz do meu trabalho uma missão. Nesta Casa, já discutimos alguns projetos que vinham de encontro aos princípios que nos ensina o Evangelho. O quinto mandamento da Lei de Deus diz: não matarás. Já foram apresentados aqui projetos de lei para serem aprovados, de uma forma adornada e disfarçada, mas que, no seu bojo, defendiam o aborto. Eu não me contentei apenas em votar contra, mas procurei mobilizar os Parlamentares para que um dos projetos nem fosse apreciado. Ambos foram retirados de pauta. Cheguei a ligar para Dom Falcão dizendo: ajude-me de lá, porque estou fazendo minha parte do lado de cá.

Mas, meus amigos da família franciscana, o desafio de evangelizar, de ser sal da terra e luz do mundo, é para poucos. Contarei uma pequena história para nos situarmos. Dizem que quando vai se montar uma arena, escolhem no curral alguns bois, que as pessoas acham que sejam bons e que brilharão na arena. Eles são colocados impressados em uma cerca. Há uma porteira e ele entra pelo outro lado, onde é ferroadado e torturado. Há alguns bois colocados ali que nem sequer se incomodam e, às vezes, ao levar uma ferroadada, no princípio, o animal incomoda-se, dá umas bufadas, mas depois fica acomodado. Quando há bois assim, os organizadores do rodeio mandam matá-los e dizem que só a carne deles serve. Porém, há alguns que, para entrar, dão trabalho e que, quando são ferroadados, brigam, batem com o chifre,



Dato	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	8
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

bufam, não se conformam, ficam inquietos. A vontade desse animal é de quebrar tudo e sair correndo em disparada para brigar com todo mundo. Esse, sim, é eleito. Os organizadores selecionam bois assim para irem para a arena, pois darão alegria.

Então, é por isso que hoje todos nós estamos aqui, cada um com a sua missão. Os frades, as irmãs e os leigos são pessoas que não se conformam com a vida medíocre e incomum que levamos hoje. Queremos um mundo novo. Assim como disse o Santo Padre, o Papa, um novo ardor, são novos tempos. Temos de evangelizar. Padre Zezinho diz que até com o silêncio evangelizamos. Precisamos buscar todos os meios, até a Internet, precisamos criar novos métodos para atingir muito mais pessoas, para que com a nossa vida, exemplo e palavra oportuna possamos evangelizar.

Temos algo em comum: a devoção a São Francisco. Li sobre a vida de São Francisco, mas já esqueci algumas passagens, pois faz muito tempo. Os tempos passaram e fui ficando velho, mas conheci parte da vida dele. Sei que ele não chegou a ser padre, mas trouxe consigo três ordens e revolucionou o mundo. Começou por sua própria casa. Não se conformou em ficar naquela vida acomodada de riqueza, abandonou tudo e escolheu os mais sofridos para ficar ao lado deles. Ele foi tratado como Jesus Cristo, foi chamado e taxado de louco. Quem levar uma pedrada na terra, terá recompensa no céu.

Lembro de uma história de quando ele foi dormir na casa de um amigo. Este fingiu que estava dormindo e viu São Francisco

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	9
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

levantar-se para rezar, e só dizia: "Meu senhor, meu Deus, meu tudo." O amigo dele, fingindo que estava dormindo, viu quando ele levitou. No outro dia, foi seu primeiro seguidor.

Aprendi muito com os frades franciscanos na minha paróquia em Ceres, no Goiás. Para minha alegria, hoje, convivo no meio deles, porque minha mãe mora no Valparaíso e lá temos frades franciscanos atuando num colégio, no Jardim da Imaculada. Já fizemos algumas festinhas juntos. É tradição, todo ano, reunirmo-nos com a família franciscana em nossa chácara, passando um bom pedaço do dia em companhia dos frades, irmãs e seminaristas. Esse é um reconhecimento que temos para com a família franciscana e queremos que essa comemoração perdure por todos os anos. Este ano ainda não houve a comemoração: estou devendo. Frei, não precisa cobrar que irei fazê-la.

Encerrando meu discurso, digo da minha alegria em comemorar na Casa de Leis que deve imperar a justiça - como havia dito - a festa dos 500 anos de evangelização no Brasil, a festa dos 500 anos da presença franciscana no Brasil.

Parabéns, frades franciscanos, família franciscana, Ordem Terceira de São Francisco e senhores cordígeros.

PRESIDENTE (DEPUTADO RENATO RAINHA) - Neste momento, com muita honra, teremos a participação musical do Grupo de Canto Laudate.

(Apresentação musical.)

Data

Horário Início

Sessão / Reunião

Quarto

15 / 06 / 00

14h

SOLEN. 10

Taquígrafo(a)

Revisor(a)

Orador(a)

PRESIDENTE (DEPUTADO RENATO RAINHA) - Convido agora o Frei António Castanheira para fazer uma oração.

FREI ANTÓNIO CASTANHEIRA - Caríssimos irmãos e irmãs, paz e bem.

É importante fazer a memória daqueles que nos precederam. Por isso, hoje nos reunimos para relembrar os fatos acontecidos neste nosso país há 500 anos.

Com a chegada dos primeiros franciscanos, juntamente com eles chegava a mensagem de paz e bem e, de algum modo, chegava aqui o próprio São Francisco de Assis. Contudo, não somente queremos lembrar, isso seria muito pouco. Queremos celebrar, louvar o nosso Deus pelos 500 anos de presença dos franciscanos no Brasil. É justo que na capital da República, nesta Casa do Poder Legislativo, elevemos ao Senhor os nossos louvores e, inspirados por Francisco de Assis, digamos: "Louvado seja, meu Senhor, pela presença franciscana na nossa nação." Louvando a este Deus, iniciaremos a nossa celebração, em nome deste Deus que é uno; em nome deste Deus que é comunidade.

Fiquemos em pé e iniciemos.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Ouçamos agora a leitura do Evangelho.

"O Senhor esteja convosco."

E a plateia responde:

"Ele está no meio de nós."



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	11
Taquiógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

FREI ANTÔNIO CASTANHEIRA - Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Mateus.

E a plateia responde:

"Glória a Vós, Senhor!"

FREI ANTÔNIO CASTANHEIRA - Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-Se. Os discípulos se aproximaram e Jesus começou a ensiná-los: "Felizes os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os mansos, porque possuirão a terra. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Felizes os puros de coração porque verão a Deus. Felizes os que promovem a Paz, porque serão chamados filhos de Deus, Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Felizes vocês, se forem insultados e perseguidos, e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês por causa de Mim. Fiquem alegres e contentes, porque será grande para vocês a recompensa no céu. Do mesmo modo perseguiram os profetas que vieram antes de vocês". Palavra da salvação.

FREI JOÃO BENEDITO FERREIRA DE ARAÚJO -
Agradecemos ao Frei Antônio Castanheira, da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, pela leitura do Evangelho. É preciso que esse Evangelho também traga para a nossa vida compromissos concretos. Assumamos nós também o compromisso desse Evangelho, iluminados

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	12
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

pela leitura que ouviremos agora dos Princípios da Paz, feita pelo Sr. Bandeira e pelo Frei Dom.

(Leitura dos Princípios da Paz.)

FREI JOÃO BENEDITO FERREIRA DE ARAÚJO - Francisco de Assis teve a coragem de chamar Deus de Pai, e, por isso, todos nós franciscanos e franciscanas, pertencentes a uma instituição ou a uma intuição franciscana, devemos também chamar Deus de nosso Pai. Por isso, rezemos com amor e confiança a oração que o Senhor Jesus nos ensinou.

(Faz-se a Oração.)

FREI JOÃO BENEDITO FERREIRA DE ARAÚJO - Ouçamos agora o testamento de Sena num texto de São Francisco, lido pela Irmã Zulmira.

IRMÃ ZULMIRA ANTÔNIA RIQUETI - Irmãs e irmãos, diretíssimos filhos eternamente benditos, ouvi a voz de Vosso Pai. "Grandes coisas prometemos. Maiores nos foram prometidas. Observemos aquela. Suspiremos por esta. Breve é o prazer. A pena, perpétua. Pequeno é o sofrimento, mas a glória é infinita. Muitos são os chamados, poucos os escolhidos. Para todos, a retribuição."

Irmãos, enquanto tivermos tempo, façamos o bem. Estas também são palavras do Senhor.

FREI JOÃO BENEDITO FERREIRA DE ARAÚJO - É esta mensagem de Francisco de Assis que cada um de nós, franciscanos e

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	13
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

franciscanas, transmitimos também a esta Casa e aos Parlamentares aqui presentes.

Irmãos, enquanto tivermos tempo, façamos o bem. É com esse espírito que vamos receber a bênção de São Francisco para a nossa vida, para o nosso trabalho, para esta Casa.

Convido o Frei João e o Frei Agostinho para, juntos, darmos a bênção.

Logo em seguida, encerraremos estes momentos de oração, cantando a Oração de São Francisco.

(Oração.)

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RENATO RAINHA) - Convido a fazer uso da palavra o Peregrino Permanente da Ordem dos Frades Menores, Frei Agostinho Diekmann.

FREI AGOSTINHO DIEKMANN - Prezados irmãos, prezadas irmãs com coração franciscano, peregrinação e caminhada pela paz rumo ao Congresso de Canindé. A Irmã Zulmira e eu iniciamos uma parte dessa peregrinação no início de maio, no Acre, numa cidade que se chama Assís Brasil, que faz fronteira com Peru e Bolívia. Minha peregrinação já começou muito antes, há 25 anos, quando deixei minha família - somos dez irmãos - e ingressei na Ordem dos Frades Menores. De lá para cá, tentei seguir o exemplo desse grande homem, com sua simplicidade e minoridade. Minha peregrinação se concretizou quando, há dezessete anos, despedi-me de minha terra natal, a Alemanha, para



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	14
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

trabalhar no Nordeste do Brasil. Por isso gosto de me apresentar como alemão-nordestino. Trabalho no Maranhão e estou em uma experiência mais profunda de missão e evangelização: esta peregrinação. Por dois ou três meses, estou liberado para visitar onze Estados do Brasil e levar a mensagem de paz, de justiça e de cuidado para com a criação de Deus, para a família franciscana e o povo em geral.

Nós nos inspiramos em São Francisco de Assis e em Santa Ciara que tiveram coragem de mudar de lugar social. Francisco saiu de uma vida burguesa e se tornou um revolucionário no sentido de se colocar ao lado dos mais necessitados. Ele teve sensibilidade diante do sofrimento do irmão e da irmã, fora dos muros de Assis, e diante da violência. Naquela época, há oitocentos anos, houve muitas guerras. Francisco disse um "não" à violência e proibiu seus irmãos e suas irmãs de portar arma. Com essa proibição, muitas guerras, entre as cidades da Úmbria, na Itália, não foram possíveis, porque os prefeitos não acharam muitos soldados para iniciá-las.

Hoje, escutamos na televisão e no rádio e lemos nas revistas que, no Brasil, também presenciamos uma guerra. Em São Paulo, existem mais de 26.000 armas de fogo na mão do povo. Não são armas de brinquedo. Nós, família franciscana, que contamos com 36.000 membros, juridicamente falando, aqui no Brasil, temos uma grande responsabilidade de nos colocar, como Francisco, ao lado dos necessitados e, sobretudo, promover a paz por meio de uma não-violência ativa, não passiva. Devemos enfrentar os desafios das



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	15

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

agressões, não gritando por mais policiamento nas ruas ou por mais armas, ou nos encurralando em nossas casas, mas tocando no coração das pessoas para deixar a violência e abraçar a paz, como fez Francisco. Nós, peregrinos, estamos nesta caminhada pela paz, porque é disso que a nossa sociedade mais precisa.

Em 1992 aconteceu, no Rio de Janeiro, uma Conferência Internacional da ONU: a Eco92. Os representantes do Vaticano estavam na sala da Conferência, mas a única presença do lado não-governamental era a família franciscana, refletindo em uma tenda, no Aterro do Flamengo, perto do monumento do Gandhí, o grande defensor da paz - com certeza, um homem franciscano, defendendo e anunciando a preservação e o cuidado para com a criação de Deus. É outro objetivo que temos: suscitar no coração dos nossos irmãos e irmãs franciscanos - neste carisma, neste espírito, contamos com milhões de brasileiros que comungam conosco este mesmo espírito, esta mística franciscana - um jeito em saber cuidar do que Deus criou e defender a vida para saber de onde ela brota, onde ela existe.

Hoje, nós temos políticos e autoridades que constroem até bosques e praças bonitas que cuidam e defendem a floresta. Mas, muitas vezes, o próprio cidadão não consegue preservar. Então, nós, vizinhos, colegas de trabalho e de estudo, temos o dever de, frente ao exemplo de vida de São Francisco criar uma consciência de cuidado para com o verde, com a floresta e com a natureza.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / off./ 00	14h	SOLENE	16

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Nós acabamos de rezar e cantar o cântico das criaturas e de tratar toda a criação como uma grande família. São nossos irmãos e irmãs e, só assim, sabendo cuidar da criação de Deus, teremos um futuro nesta terra e uma vida digna para as próximas gerações que também têm direito de viver com dignidade.

São Francisco - estamos aqui em uma Casa de autoridades do nosso povo legitimamente eleitas - inventou o primeiro abaixo-assinado ao escrever uma carta a todos os governantes do mundo partindo de Assis na Itália. Hoje, nós temos também essa forma de apelar para as nossas autoridades. Às vezes uma ou outra autoridade troca rapidamente o número de fax para não receber tanto protesto. Pesquisamos o número novo para mandar, outra vez, a nossa opinião e preocupação. Queremos, com isso, colaborar com o trabalho que os senhores estão prestando à nação e ao nosso povo.

Queremos também deixar nesta Casa digna um grande apelo para a luta pela paz e pela justiça social entre todos os cidadãos deste Brasil. Pedimos também muito esforço para defender a vida, já que estas bandeiras falam por isso.

Desejo, em nome da Irmã Zulmira, paz.

Amém! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RENATO RAINHA) - Concedo a palavra ao Ministro Regional da Ordem Franciscana Secular, Sr. José Cavalcante Beserra.

Data	Horário início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 : 00	14h	SOLENE	17
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

SR. JOSÉ CAVALCANTE BESERRA - Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, mui digno Presidente desta sessão; Exmo. Sr. Senador da República Pedro Simon; Exmo. Sr. Deputado Wilson Lima, mui digno autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão; Exmo. Sr. Frei João Benedito Ferreira de Araújo, mui digno Presidente da família Franciscana; demais autoridades eclesiásticas; meus irmãos e minhas irmãs, na qualidade de Ministro da Ordem Franciscana Secular da região que compõe os Estados de Goiás e Tocantins e o Distrito Federal e por designação do Conselho Regional da Família Franciscana do Brasil - Centro-Oeste - e em nome do seu Presidente, Frei João Benedito Ferreira de Araújo, coube-me, neste momento, saudar esta egrégia Câmara e os seus dignos componentes e participantes que, com suas presenças, abrilhantam esta solenidade e, ao fazê-lo, apresento-lhes algumas informações sobre o franciscanismo no Brasil e no mundo.

Quando o jovem Francisco, aos 25 anos, na primavera de 1206, resolveu deixar a riqueza e o conforto do lar paterno na cidade de Assis, na Itália, e tornar-se um pobre eremita nas suas cercanias, passando a viver de esmolas, numa radical fidelidade ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo; quando o fundador e humilde Francisco viu seu exemplo de fé atrair companheiros para uma nova forma de vida despretensiosa, desapegada dos valores humanos, inteiramente voltada para os valores divinos; quando o penitente De Assis, seguido de doze companheiros, comparece humildemente perante o supremo chefe da

Dato	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	18

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Igreja Católica, o Papa Inocência III, e lhe expõe a sua pretensão de fundar uma ordem religiosa, com carismas diferentes dos das existentes até então, para trabalhar intensamente na messe do Senhor; quando o irmão Francisco, já sentindo a irmã morte se aproximar, ainda reuniu forças, alegria e entusiasmo para compor o "Cântico das Criaturas", belíssima página de louvor ao Senhor pela maravilha da Criação; quando o moribundo Francisco, aos 44 anos, macerado pelas chagas sacrificais de Nosso Senhor Jesus Cristo, entregava a alma puríssima ao Criador, podia até esperar que sua Ordem de irmãos pregadores se espalhasse por todo o mundo e levasse as palavras de evangelização a todos os povos, conforme seu desejo e orientação, cumprindo a determinação do próprio Jesus Cristo, citada no Evangelho de São Lucas: "Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei; e eis que eu estarei convosco todos os dias, até a consumação dos séculos".

Porém, certamente, jamais lhe passou pela cabeça que, um dia, os seus seguidores de três séculos mais tarde iriam aportar numa terra distante, de belas praias e palmeiras, para marcá-la com o símbolo da Cruz, a celebração da primeira e segunda Santas Missas.

Com efeito, foi um franciscano do Convento de Alenquer, em Portugal, o Frei Henrique Soares de Coimbra, cercado de mais sete frades e oito sacerdotes - capelães da Armada Portuguesa, comandada por Pedro Álvares Cabral -, quem celebrou a primeira missa na enseada

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	10
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

da Coroa Vermelha, no dia 26 de abril de 1500 e, a seguir, a segunda missa, no dia 1º de maio. Além disso, é mister realçar a presença dos franciscanos seculares desde o início do Brasil Colônia.

Os franciscanos não só fincaram num barranco de Santa Cruz de Cabralia a cruz de madeira, primeiro marco de posse da nova terra, como também foram os primeiros a verter sangue em testemunho da missão do Senhor no Brasil.

Dois frades franciscanos enviados à Pátria em 1503, no exercício de fecunda atividade missionária entre os índios, chegaram a erguer uma capela dedicada ao Senhor, em nome do Seráfico Pai São Francisco de Assis. Foram atacados por índios rivais e, em 19 de junho de 1505, trucidados juntamente com todos os brancos presentes. Seus corpos foram esquartejados e devorados. Entretanto, na humildade de seu fundador, Francisco de Assis, até o registro dos nomes desses irmãos se perdeu no tempo.

No ano de 1515, também enviados por El-Rei, chegavam ao mesmo local dois outros frades franciscanos, de origem italiana, que reconstruíram a capela e buscaram converter os índios das redondezas. Porém, com a morte de um deles, o outro ficou desanimado e retornou a Portugal. Essa capela, meus irmãos, ainda hoje existe, reformada e remodelada. Surgiu, assim, a primeira igreja do Brasil.

A história apresenta, ainda, outros registros da presença franciscana durante as décadas seguintes, em várias expedições, não só à Bahia, mas também a Olinda, Espírito Santo, São Paulo, São

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	20

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Vicente. Eram curtas, a bem da verdade, mas estavam sempre presentes no Brasil.

No Sul, entre 1538 e 1544, um grupo maior permaneceu na região do atual Estado de Santa Catarina. Chegaram a fundar a cidade de São Francisco do Sul e a desenvolver intensa missão de conversão dos índios carijós.

Em 1558, chegou à Bahia, e de lá passando ao Espírito Santo, local da atual Vila Velha, o irmão franciscano, Frei Pedro Palácios que foi o primeiro ermitão do Brasil: durante doze anos ajudou os jesuítas na missão de catequese de índios e construiu o Santuário de Nossa Senhora da Penha, posteriormente ampliado, reformado, e, atualmente, um dos mais belos centros de peregrinação do país.

Em 1585, os franciscanos instalaram-se, de forma definitiva, em Olinda, Pernambuco, fundando convento e igreja. Nos setenta e cinco anos seguintes espalharam-se por todo o Brasil, instalando mais dezenove conventos. Na época da Independência, somavam quase mil frades distribuídos em dezenas de conventos, missões e paróquias.

Uma das ações da presença franciscana no Brasil, no período colonial, foi a recristianização dos nossos colonos. No primeiro século do descobrimento, mais de quinhentos condenados de Portugal foram desterrados para o Brasil. Por outro lado, as primeiras levas de colonos afastados de suas comunidades religiosas, no Reino, pararam de participar das celebrações litúrgicas, porque elas não existiam. Abandonaram o sacramento e, ainda, afastados de suas mulheres, que

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	21 y
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

havam ficado na pátria distante, passaram a envolver-se com as índias, sempre presentes e em grande números. Nasciam, daí, os mamelucos, uma raça que iria povoar o sertão, e conquistá-lo para o Reino, por meio da epopeia dos Bandeirantes. Todavia, estava surgindo um povo sem Deus. Isso preocupava especialmente os cristãos de além-mar.

Portanto, as missões franciscanas, durante a Colônia, vão dedicar-se, preferencialmente, à catequese de colonos, juntamente com as Ordens dos Carmelitas e dos Beneditinos, e também à evangelização de índios, juntamente com os jesuítas que a eles se dedicavam exclusivamente.

Durante o Império, por lei específica, foram fechados os seminários de ordens religiosas no Brasil, e essas ordens, atingidas na sua formação, foram envelhecendo e desaparecendo aos poucos. Isso faz parte da nossa história. Quando da Proclamação da República, não havia mais do que sete frades idosos franciscanos no Brasil, um deles morava num Convento do Rio de Janeiro e os outros seis, no Estado da Bahia.

A partir de 1891, com a extinção do antigo internato padroado, que submetia a Igreja ao mando imperial e à oportuna aprovação de liberdade religiosa para todos os credos, a Igreja Católica se refez nos seus quadros eclesiásticos. A Ordem Franciscana recebeu novos frades, principalmente alemães e italianos, e iniciou-se o repovoamento dos seus conventos e a assunção de novas missões de evangelização.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOI ENE	9.9
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Ao lado dos Bandeirantes, que desbravavam terras e empurravam as fronteiras para o oeste, os franciscanos plantavam a fé e ajudavam a moldar a consciência cristã do nosso povo. Se, nas dificuldades de ontem, alguns dos seus atos são hoje criticáveis, há de se convir que também o são os atos dos Bandeirantes e de quantos mais que se sacrificaram para criar esta nação e engrandecer este povo.

Na comemoração dos 500 anos do Brasil, os franciscanos comemoram, rejubilados, a sua presença marcante e permanente durante toda a epopeia de formação deste país. E em todos os momentos, em todas as partes, estiveram presentes e colaboraram intensamente para apontar às novas gerações os caminhos do Senhor, na humildade de Francisco de Assis.

No Brasil e no mundo, a família franciscana, por meio das várias ordens, congregações, institutos e colégios, está presente em todas as regiões e mantém bem viva a chama do seu fundador, São Francisco de Assis, no trabalho incansável da messe do Senhor, na humildade e no despojamento de sua vida, sempre consagrada à vivência do Evangelho em consonância perfeita e obediência à Igreja Católica Apostólica Romana.

Preocupados sempre, ao longo de quase 800 anos, com o equilíbrio da natureza, da qual, sob a denominação moderna de Ecologia, Francisco de Assis é o padroeiro, e com a paz e a justiça, desejada pelo Divino Mestre, Nosso Senhor Jesus Cristo, consolidada

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	23
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

na nossa saudação habitual "Paz e Bem", e atentos à preocupação maior da Igreja, expressa em vários documentos, os franciscanos não só se entregam à luta por esses ideais, como proclamam os seus princípios no trabalho pastoral junto às comunidades. Reafirmamos que almejamos a paz. Não a paz como mera ausência de guerras ou simples equilíbrio de forças entre adversários. Almejamos a paz que seja fruto da justiça.

Sonhamos com um mundo justo e fraterno, no qual haja espírito de partilha e onde todos reconheçam uns aos outros como pessoas dignas.

Nós exigimos que se respeite o valor e a dignidade da pessoa humana e que se veja o ser humano como princípio, meio e fim de todas as instituições sociais, porque toda violação aos direitos humanos contradiz o plano de Deus.

Nós refutamos qualquer modelo de desenvolvimento que privilegie as minorias, em prejuízo das maiorias empobrecidas.

Nós defendemos que a justa concepção do desenvolvimento exige também a preservação do meio ambiente e a plena garantia da existência de recursos naturais.

Nós denunciemos o uso indiscriminado de recursos naturais, como se inesgotáveis fossem, comportamento esse que põe em perigo a sua disponibilidade, não só para a geração presente, mas sobretudo para as gerações futuras.

Dota	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	24
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Nós proclamamos que, nas relações com a natureza, estamos submetidos a leis, não só biológicas, mas também éticas, que não podem nem devem ser desrespeitadas. A ética do desenvolvimento está condicionada ao respeito a todos os seres que integram a natureza. Não se pode, impunemente, fazer uso predatório dos seres vivos ou inanimados, levando-se em conta apenas as próprias condicionantes económicas.

Em resumo, meus irmãos, nós acreditamos que a paz é possível e depende da justiça entre os seres humanos; acreditamos que a presença da justiça entre os homens tem, como condição fundamental, a preservação do meio ambiente e o pleno respeito às criaturas.

No corrente ano, no transcurso desta semana, Brasília está sendo palco de comemorações alusivas a essa caminhada e a esses ideais supremos de nossa vivência franciscana.

Está passando por Brasília, capitaneada por Frei Agostinho Diekmann e pela Irmã Zulmira Antônia Riqueti, a peregrinação ao santuário franciscano de São Francisco das Chagas, na cidade de Canindé, no Ceará, que se constitui como o segundo maior santuário franciscano do mundo, vindo logo após ao Santuário de Assis, na Itália. Partindo de vários pontos do país, outros grupos de peregrinos demandam àquele Santuário. E lá deverão chegar no próximo mês de julho, quando ocorrerão as comemorações do Ano Jubilar dos franciscanos.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	25
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Revestido, Sr. Presidente, senhores componentes da Mesa, por generosa delegação da família franciscana, na condição de coordenador desta peregrinação no DF e Entorno, quero expressar, em meu nome e em nome de toda família franciscana, a nossa gratidão a todos que colaboraram para o bom êxito deste evento, em especial ao Exmo. Deputado Wilson Lima, que em hora alguma esteve ausente, pelo contrário, esteve sempre disponível, juntamente com o seu gabinete, para nos ajudar a transpor qualquer tipo de dificuldade. Ao Deputado Wilson Lima, deixo o nosso agradecimento, penhorado sob a bênção de São Francisco de Assis.

Queremos, ainda, agradecer a todos os membros da família franciscana, às congregações, às ordens, à OFS, à Juventude Franciscana e a todos os cristãos que nos ajudaram, a exemplo do Senador Pedro Simon, que esteve, neste período, ajudando-nos a transpor muitas dificuldades. Ele, Pedro Simon, é meu irmão da OFS.

A cada um dos senhores e a esta Casa fica o agradecimento da família franciscana.

Nós comemoramos o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo ao apresentar nossos agradecimentos. Despedimo-nos com uma saudação de paz e bem.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO RENATO RAINHA) - Com muita honra, convido o nobre Senador da República Pedro Simon a fazer uso da palavra.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	26
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

SENADOR PEDRO SIMON - Prezado Presidente desta sessão, Deputado Renato Rainha; prezado Líder do PSD nesta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputado Wilson Lima; Sr. Presidente da Família Franciscana do Centro-Oeste e Ministro co-estadual da Ordem Franciscana Menores, Frei João Ferreira de Araújo; Sr. Ministro Regional da Ordem Franciscana Secular, José Cavalcante Beserra; Sra. Regina, da Ordem das Irmãs Catequistas Franciscanas; Irmã Zulmira Antônia Riqueti; Sr. Peregrino Permanente da Ordem dos Frades Menores, Frei Agostinho Diekmann; Sr. Secretário Provincial da Ordem dos Frades Capuchinhos, Frei António Castanheira; Srs. Parlamentares, distintas pessoas que nos honram com suas presenças, não há dúvidas de que vivemos um momento especial no dia de hoje. Esta Câmara Legislativa, que representa Brasília politicamente, tem uma iniciativa diferente, por meio do prezado Deputado, de reunir a família franciscana não em uma ocasião qualquer, mas em um momento diferente e excepcional de sua atividade. Nestes quinhentos anos de vida religiosa no Brasil, os franciscanos, que foram os primeiros que aqui chegaram e realizaram a primeira missa, resolveram fazer essa caminhada. Percorreram o Brasil nestes quinhentos anos, rumando de vários pontos do Brasil, como Acre, Amazonas, Pará, Tocantins, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e todo o litoral. Caravanas como essas estão se organizando, seguindo em direção à cidade de Canindé, onde existe a grande concentração dos franciscanos.

•



DO DISTRITO FEDERAL

3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

11/07

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
L 15 / 06 / 00	14h	SOLENE	27
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Esse é um início de chamamento. Estivemos presentes aqui desde segunda-feira com nossos representantes que vieram do Acre, nosso frei e nossa irmã que nos mostraram e conversaram conosco sobre o que vieram e o que sentiram. Essa caravana veio até Brasília e seguirá até Canindé. Centenas e centenas de franciscanos, caminhando por 138 quilômetros irão até Canindé, levando a vida franciscana, comendo com singeleza, deitando no chão ou na rede e carregando nas costas seus pertences. Isso durante exatamente seis dias. Ouvirão as preces, as rezas e viverão a vida que São Francisco pregava. Que bela fórmula de escolher uma celebração, que maneira mais emocionante e pura para fazer uma demonstração de olhar para trás e, assim, preparar para caminhar para dentro.

Falar, rezar, conclamar e meditar não é difícil. Inclusive, lendo a obra de São Francisco, ela nos emociona no sentido de nos deixar felizes. Agora, fazer essa tentativa de reviver parece-me importante. Nesses dez dias - porque depois de seis dias de caminhada, terão mais quatro dias de congresso -, toda família franciscana debaterá, analisará e fará uma lavagem cerebral. Não tenho dúvida de que quem participar não será mais o mesmo quando voltar de Canindé. Isso acontecerá desde o mais importante representante da família franciscana ao mais humilde, do frei, e os que se consideram mais santos, mais certos e mais perfeitos ao mais imperfeito. Todos nós voltaremos diferentes.



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	28

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

É muito importante tentarmos voltar às nossas origens, meditar e pensar em qual é o caminho a seguir. Às vezes, o difícil não é escolher qual caminho seguir, mas sabermos qual caminho seguir. Vivemos num mundo tão conturbado, numa época tão cheia de complicações, com tantas manchetes e notícias, que já não sabemos o que é mais importante. Qual é o nosso caminho? O da novela da "Globo", que mostra que o feliz é começar por beleza, por sorte ou por casamento, ou vencer pela astúcia? Qual é o caminho da vida? Ser jovem, treinar a vida inteira e se transformar num Pelé, num Guga ou em um grande nome? Qual é o caminho da vida? Aventurar-se e, se der certo, entrar nesses grandes lances de gângsteres, que assaltam e roubam o Brasil a vida inteira? E muitos dão sorte, mas não se sabe mais o que é feito deles. Qual é o nosso caminho? Como vamos ensinar à criança, em meio a esse torvelinho de notícias que andam na cabeça dela, que tem de levantar de manhã, rezar a Deus, lavar-se, vestir-se, comer, preparar sua oração, preparar seu livro, aprender a ler e a escrever, aprender a amar sua mãe, seu irmãozinho, seu pai e entender que, dia após dia, vai crescendo? E crescendo irá aprender a falar, a amar e a olhar em volta de si. Aprenderá a ser gente e entender que é gente e que os que a cercam também são gente. Mesmo os que não são gente, sendo animais, são nossos irmãos e merecem carinho e respeito. Quem irá inspirar essa gente? Os franciscanos? A Igreja? Qual a nossa capacidade de fazer isso contra a avalanche do rádio e da televisão, mostrando um mundo que é tão diferente e não tem nada a



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	99
Faquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

ver com isso que estamos pregando? Se não nos reunirmos, se não nos compenetrarmos no nosso caminho, se não entendermos que juntos somos muito importantes, se não nos compenetrarmos de que o nosso poder é imenso, desde que tenhamos a capacidade de lutar por isso, será difícil. Se nós nos inteirmos daquilo que queremos e lutarmos por aquilo que queremos, vale a pena.

Meus irmãos, não sei quem levou cada um de nós a buscar inspiração e carinho em São Francisco. Essa inspiração é muito profunda! Se olharmos para o mundo, iremos encontrar Cristo, filho de Deus vivo, homem e Deus, tudo semelhante ao homem, menos o pecado. Se olharmos em todas as criaturas, depois de Jesus Cristo, veremos que ninguém chegou aonde São Francisco chegou. Não há maior imitação de Cristo na sua luta, dedicação e espírito do que a figura de São Francisco. Não é à toa que várias revistas e jornais dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Europa apontaram, neste final de século, São Francisco como o homem mais importante do milênio. Instituições não-religiosas, instituições não ligadas à Igreja Católica ou a qualquer religião, instituições científicas, técnicas e sociológicas, olhando para o milênio apontaram a figura de São Francisco como o homem do milênio.

São Francisco foi santo, sim, mas ele foi muito diferente. São Francisco fez a Igreja viver o terremoto mais fantástico de toda a sua existência.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06, / 00	14h	SOLENE	30
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

São Francisco era *bon vivant*, jovem e alinhado. Todas as moças queriam casar com ele. Era filho do vendedor de tecido mais famoso de Assis. De repente, recebe um aviso, um chamado de que teria de reconstruir a Igreja. Ele não entendeu direito qual era o chamado, pensou que eram as Igrejas que estavam caindo e reconstruiu-as. De repente, mudou de vida, mas mudou de vida radicalmente. Ele poderia ter mudado de vida normalmente, pois as pessoas mudam de vida. O rapaz era rico, de classe média. Entra num convento, entra num seminário e passa a viver uma vida de humildade. Ele resolveu pregar o Evangelho absoluto da palavra de Cristo. A frase do Evangelho por ele tomada como norma de vida foi aquela: "Sai, deixa tudo, pega não mais do que uma batina, não mais do que um calçado, não mais do que uma vestimenta, não leve mais nada e tudo mais te será concedido." E ele criou uma ordem nesse sentido. Veio de lá o segundo homem mais rico da terra - o qual foi expulso de casa pelo pai que lhe tirou tudo -, ajudou os pobres e veio ter com ele. O terceiro religioso, que era o mais famoso e podia chegar a ser cardeal e até a papa, largou a igreja e veio ter com ele. Assim, formaram um grupo de doze miseráveis que, absolutamente, não aceitavam um centavo. Trabalhavam de graça e ajudavam os outros. Perambulavam pelas ruas pregando o amor. Só não pregavam ter absolutamente nada. Foram se reunindo, crescendo, desenvolvendo, prosperando, e a Ordem de São Francisco cresceu de tal maneira que apaixonou as pessoas. Por isso ele teve que criar a Ordem Terceira Franciscana, que era a ordem

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	31
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

daqueles que não precisavam abandonar nem a mulher, nem o trabalho, nem os seus afazeres. Podiam ficar lá, ser franciscanos e continuar a levar a vida normalmente.

Isso foi crescendo de tal maneira que eles foram parar na frente do Papa. Doze esfarrapados, rasgados, ridículos. O Papa e as pessoas se perguntavam como é que aquelas pessoas haviam chegado lá. Um cardeal muito ilustre que os conhecia disse que havia marcado audiência para eles com o Papa. Então, o Papa e as pessoas os receberam. Receberam meio que tapando o nariz e se perguntando o que aquela gente queria ali. Aí São Francisco pregou: "Eu quero criar uma nova ordem." Então lhe perguntaram: "Mas que nova ordem?" São Francisco respondeu: "Eu quero criar uma nova ordem de pessoas que vão percorrer as cidades buscando o bem e a santidade, olhando cada irmão, fazendo o bem e totalmente despreocupados com as coisas materiais. São pessoas que vão nascer, viver, crescer, trabalhar e avançar, mas sem nenhuma preocupação com bens materiais". Um olhou para o outro e um cardeal mais sábio, mais inteligente perguntou: "Mas, meu filho, como é que você vai criar uma ordem que vai se multiplicar aos milhares, vai se espalhar pelo mundo, baseada em nenhum bem material? Nem a casa, nem o alimento, nem o trabalho, de que maneira isso vai se manter? Se você quer fazer isso, se você realmente quer ter uma vida humilde, pobre, a mais humilde possível, não tem problema. Nós temos tantas ordens que você pode seguir: temos a ordem tal onde a pessoa mora num cubículo que não tem mais

Data	Horário início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	32
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

do que dois metros por um metro, ela não tem mais do que uma refeição por dia e passa o tempo inteiro rezando". São Francisco respondeu: "Não foi isso que Cristo disse. O senhor está me propondo que o cidadão tenha moradia garantida. Ele tem casa, comida e roupa para sempre. Não foi isso que Cristo disse. Cristo disse: 'Deixa tudo e percorre o mundo'." Então um olhou para o outro - pensavam que ele era doido: "Não temos como fazer isso. Não temos como permitir que se crie essa ordem, porque ela não vai existir. Não haverá condições de existir no mundo uma ordem só voltada para o social, só voltada para o amor, despreocupada com o restante. Isso não é possível. Vamos ter que negar o seu pedido". E iam negá-lo até o momento em que um cardeal mais velho pediu a palavra e disse o seguinte: "Peço que Vossa Santidade medite. Mas, se Vossa Santidade negar o que esse jovem está pedindo e disser que não podem existir pessoas que saiam pelo mundo fazendo o bem e lutando sem pensar em coisas materiais, Vossa Santidade estará renegando o Evangelho. Vossa Santidade estará renegando a palavra de Cristo e estará dizendo que a palavra de Cristo, quando Ele disse 'Vá, deixa tudo, abandona tudo e segue-me que o resto te será dado', não é verdade e não pode ser concebida."

Então, o Papa parou para pensar, terminou concordando e deu a São Francisco a autorização para criar a sua congregação. E, daí em diante, seguiu São Francisco seu caminho.

Meus amigos, se olharmos a vida de Cristo, Cristo que viveu, que lutou, que era Deus, veremos que teve uma vida dura de luta. Mas

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	33
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Ele se deu momentos de fraternidade. Diziam que Ele gostava até de comer e de beber com Seus amigos. Alguns até O chamavam de beberrão e de comilão. Ele levava uma vida de relativa tranquilidade. São Francisco escolheu a obrigação de sofrer, de lutar, de fazer o bem e de viver o máximo possível de sacrifícios. As passagens que contam dele são passagens meio doidas. Ele estava numa casa franciscana e, de repente, vieram uns ladrões e levaram todos os pertences antigos de ouro e prata, os castiçais do mosteiro, que valiam uma fortuna. Os ladrões os levaram embora. Os guardas saíram atrás dos ladrões e os pegaram. São Francisco, ao ver um dos guardas com os ladrões, disse: "Meu senhor, desculpe-me, mas por que o senhor está levando esses homens?" O guarda respondeu: "Porque eles roubaram os castiçais." São Francisco então falou: "Não. Estamos vindo atrás porque eles esqueceram isso aqui. Esses outros eles esqueceram e queremos entregar para eles."

Fruto disso: todas aquelas pessoas voltaram e se transformaram em franciscanos. Esse era o São Francisco. Ele era um homem da bondade infinita, da grandeza infinita, que amava a vida e, no entanto, Deus tirou dele as vistas. Ficou e morreu sem a visão. Ele era um homem que amava o sentimento da natureza. Tinha o sentimento do que era a terra, do que era o sol, o respeito e o carinho pelos animais e por todos aqueles que o cercavam.

Olhem, sou um homem de fé. Lendo passagens e mais passagens de vida religiosa, não há nenhuma que me encante mais do



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	34

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

que aquela em que os passarinhos não paravam de cantar, não paravam de fazer barulho, não paravam de gorjear. De repente, São Francisco se vira para os pássaros e diz: "Obrigado pelos aplausos. Agora, silêncio. Eu tenho que falar para os meus amigos aqui". Foi feito um silêncio sepulcral e ele falou para o povo. Quando o povo o aclamou, os pássaros batiam asas e gritavam. Uma ovação sensacional!

É difícil encontrar a pureza tão pura como a de São Francisco. Acho que devemos fazer a nossa parte. A questão não é o Pedro Simon ser São Francisco, o Deputado Renato Rainha ser São Francisco; o problema está em cada um de nós ser um pouco São Francisco. Nenhum de nós vai fazer o total, nenhum de nós vai sair dos nossos erros, das nossas imperfeições, da nossa vida e chegar à perfeição, mas se cada um de nós fizer a sua parte, se cada um de nós cumprir o seu papel, se cada um de nós se compenetrar que é gente, que tem olhos, que tem boca, que pode falar, que pode se movimentar, que pode ajudar, enfim, se cada um de nós fizer a sua parte, o mundo será diferente. E, meus amigos, neste final de milênio e início de milênio, não se sabe o que vai acontecer, pois quase tudo o que vemos ao nosso redor nasceu nos últimos noventa anos: a luz, o microfone, o telefone, a televisão, o rádio, o jornal. Tudo o que se pode imaginar nasceu nos últimos noventa anos. Ninguém pode imaginar o que pode acontecer nos próximos cem anos, o avanço que haverá com a tecnologia será imprevisível. Temos de estar preparados. É o nosso



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	35
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

sentimento, é a nossa pessoa, é a nossa alma, é o nosso vizinho, é o nosso *habitat*, é a consciência do dia-a-dia de cada um de nós.

É preciso entender que felicidade é um estado de espírito, entender que não é feliz o mais rico, nem é feliz a mulher mais bonita, nem é feliz o homem que tem mais poder. Às vezes, a mulher mais bonita pode ser uma desgraçada, que sofre por causa de um amor não correspondido; o homem mais rico pode ser um desgraçado, que sofre por outra causa qualquer. A felicidade é um estado de espírito. Eu sou feliz, tenho a minha mulher, tenho o meu filho, tenho a minha missão. Eu sou feliz, porque tenho a minha parte; eu sou feliz porque sei olhar para trás e, olhando para trás, vejo tantas pessoas em pior situação do que eu, vejo tantas injustiças, tanta miséria, tanta fome! Deus me deu tanta coisa e não deu para os outros!

Não temos de olhar para frente e pensar que a nossa casa é maravilhosa, mas a do fulano é mais bonita, e passar a vida inteira com ciúmes, porque a dele é mais bonita. Vamos olhar para os lados e ter a sensibilidade de ver que, dando as mãos, seremos muito fortes. Este país nasceu para ser uma grande nação. Fez-se uma mistura nesses 500 anos: e é o preto, e é o índio, e é o mameluco, e é o português, e é espanhol, e é o francês, e é o italiano, e é o árabe. Essa miscigenação que fez surgir a raça brasileira, ao contrário de outros lugares, é maravilhosa. Nos Estados Unidos pode-se ver os guetos; um bairro de chinês e outro de japonês. Não há essa mistura que existe no Brasil. Essa mistura fez surgir um povo bom, de índole profunda e respeitosa,

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	36
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

que habita em um grande país. Temos um país imenso. Olhem para o resto do mundo, onde falta água, onde existe guerra, lutas e terremotos. Vivemos em um bom país. Essa região em que vivemos - Tocantins e Mato Grosso - pode alimentar o mundo inteiro com a sua produção. Temos as maiores reservas de terras para a agricultura do mundo. Possuímos as maiores reservas de água doce do mundo. No próximo século, a água doce será mais importante que o petróleo. Somos um povo pacífico. Não somos um povo de lutas nem de guerra. Somos uma grande nação.

Confesso que existe uma elitezinha vagabunda que governa nosso país. Eu concordo! (Palmas.) Contam que Deus, quando fez o mundo, disse para o anjo: "Vai tomando nota". E o anjo tomava nota. Deus descrevia cada país que estava criando e, para cada um, deixava coisas boas e ruins para que ficassem parecidos. Dizia: "Esse país terá território fértil, mas, em compensação, terá desgraças e terremotos". Em todos os países procedia assim. No momento do Brasil, só deixou coisas boas. O anjo disse: "Vossa Santidade está exagerando. Aí só existe coisas boas". Então, Deus disse: "Espera para ver a elitizinha que dirigirá esse país".

Mas um povo que se organiza, que se conscientiza e se prepara pode vencer inclusive isso.

Sr. Presidente, esta sessão é diferente. Se V.Exa. publicá-la, terá que explicar muito. Perguntarão do que se tratava esta sessão. Será difícil explicá-la, mas foi uma grande reunião pois tem um sentido:

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	4h	SOLENE	37
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

estamos fazendo uma tentativa, das milhares de tentativas, como a caminhada que irá até Caninde, tentando viver como muitos viveram no passado. Que possamos trazer um resquício de nosso cérebro, no infinito da nossa visão, um pouco do que eles fizeram! E que Deus nos dê força para voltarmos com mais fé e amor na caminhada de todos nós para o grande Brasil e a grande história!

Muito obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Wilson Lima.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) - Concedo a palavra ao Deputado Renato Rainha.

DEPUTADO RENATO RAINHA - Sr. Presidente desta sessão, Líder do PSD e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão tão importante e diferente, prezado amigo e companheiro, Deputado Wilson Lima, a quem quero dizer que o seminário pode ter perdido um padre regular - V.Exa. não passaria disso, um padre regular - mas, certamente, a política ganhou um político por excelência, ético e digno que causa sempre muito orgulho aos seus amigos e seus companheiros; Sr. Presidente da Família Franciscana do Centro-Oeste e Ministro Custodai da Ordem dos Frades Menores Conventuais, Frei João Benedito Ferreira de Araújo, é uma honra recebê-lo nesta Casa; Sr. Ministro Regional da Ordem Franciscana Secular, José Cavalcante Beserra; Sra. Peregrina Permanente da Ordem das Irmãs Catequistas Franciscanas, Irmã Zulmira Antônio Riqueti; Sr. Peregrino Permanente da Ordem dos Frades Menores, Frei

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	38

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Agostinho Diekmann; Sr. Secretário Provincial da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, Frei António Castanheira; Deputada Anilcélia Machado; irmãs e irmãos franciscanos; por último e de propósito, saúdo o Exmo Sr. Senador da República Pedro Simon.

Por quê? Logo que cheguei à Casa, no meu primeiro mandato, nem político-partidário eu era, pois não tinha vida político-partidária. Acabei me filiando para disputar a eleição depois de ouvir algo do meu pai, quando recebi o convite para me candidatar a eleição, O meu pai, com a sua sabedoria, me perguntou assim: "Você está satisfeito com o que você está vendo aí?" Isso ocorreu quando fui pedir um conselho a ele se eu deveria participar ou não da atividade político-partidária. Disse a ele: "Não, eu não estou satisfeito", como qualquer um dos senhores e das senhoras diriam. Então, ele falou que eu tinha obrigação de tentar entrar aqui para tentar mudar um pouco a situação.

Quando cheguei aqui, ali onde fica a imprensa - eu me lembro como se fosse hoje - uma jornalista me perguntou: "Você tem algum exemplo de político que você procura seguir?" Eu respondi: "Tenho. O Senador Pedro Simon". Isso está registrado em um jornal, não me lembro se no *Jornal de Brasília* ou no *Correio Braziliense*. Quando eu for entregar o título de Cidadão Honorário ao Senador aqui nesta Casa, para o qual, com muita honra, apresentei o requerimento, que aprovamos por unanimidade na Câmara Legislativa, vou lhe mostrar esse relato.

Se Deus quiser, quando a população de Brasília não tiver

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	39

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

mais paciência de me eleger, que eu possa olhar para trás e ver que os meus mandatos foram, pelo menos, parecidos com o exemplo que S.Exa. tem dado, de um cristão na política, fazendo política com ética, com cidadania, com respeito e decência e, principalmente, com independência, voltando sempre os seus trabalhos na defesa das pessoas mais humildes e voltando sempre a sua voz na defesa dos comportamentos éticos e morais de que este país tanto precisa e tanto necessita.

Eu não poderia deixar de, neste momento, saudar as irmãs e os irmãos franciscanos. Nós tivemos, por ocasião dos 500 anos do descobrimento do nosso país - e eu não faço aqui nenhuma crítica a isso -, muito mais festas do que tivemos por ocasião dois mil anos de Jesus Cristo. Apesar de a caravela não ter caminhado quase nada, apesar de, com toda a tecnologia, não termos avançado mais distância, aquele fato foi muito mais festejado neste país, pela sociedade e pela mídia de uma forma geral. Isso tem que servir para que façamos uma reflexão.

Eu estou ousando ocupar esta tribuna depois que o nobre Senador Pedro Simon a ocupou, porque as senhoras e os senhores são testemunhas do que S.Exa. falou aqui. No meu modo de entender, S.Exa. é o orador mais brilhante que temos hoje no âmbito político. Eu pensei: usarei ou não a tribuna? Mas não poderia jamais deixar de trazer a vocês uma saudação, por mais breve, mais singela que seja.

Eu costumo dizer o seguinte: "Há pessoas que pregam com palavras, mas São Francisco pregou com palavras e exemplos. E aí, a

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 J. 06 / 00	14h	SOLENE	40

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

pregação é forte, penetra na alma daqueles que estão ouvindo". E o Senador Pedro Simon falou de uma forma muito clara. Nenhum de nós, seres humanos, vai amanhã ser o salvador da pátria. Não será qualquer um de nós, sozinho, isolado, que mudará tudo com nossas atitudes. Mas nós podemos fazer a nossa gota d'água.

Todos os dias eu entro em uma escola, graças a Deus, para falar sobre drogas ou cidadania para os jovens. Faço palestras há catorze anos, prevenindo sobre os males das drogas. E sempre costumo dizer aos jovens o seguinte: "Não fiquem desmotivados com o que vocês estão vendo por aí. O nosso país está mudando".. E está! Nós estamos vendo aí ex-ministro sendo condenado a treze anos de cadeia. Nós estamos vendo um senador prestes a perder o seu mandato. Se eu dissesse isso há seis meses, iriam rir, iriam falar que eu estava maluco. Mas nós estamos mudando, e é devagar. Cada um de nós tem que fazer a sua gota d'água.

Fiquei muito triste, outro dia, quando li em uma entrevista, não me lembro se na revista *Veja* ou *isto é*, que 98% dos jovens consultados, meu prezado Senador, tinham dito que não queriam saber de política de jeito nenhum. A quem interessa que a nossa juventude volte as costas para a política? A quem interessa que aquelas pessoas cristãs, de comportamento ético e sério, voltem as costas para a política? A quem interessa? Então, sempre que converso com os jovens, gosto de citar uma parábola, que citarei aqui.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	41

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Antes, porém, quero saudar a minha esposa aqui presente, Rosemeire e a minha filhinha Raquel, de três meses.

Esta é a parábola do beija-flor. Começou um incêndio imenso em uma floresta, e todos os animais daquela floresta - essa parábola é boa para o momento, porque São Francisco amou os animais - saíram e, assustados, ficaram vendo aquele incêndio consumir o seu *habitat*, de onde tiravam a alimentação para a sua sobrevivência. E o beija-flor ia até uma lagoa distante, colocava uma gotinha de água no bico, e jogava no incêndio. Voltava na lagoa, colocava uma gotinha de água no bico, e jogava no incêndio. E foi assim por horas. Até que, em determinado momento, o elefante olhou para o beija-flor e falou: "Beija-flor, pára aí um pouquinho. O que você está fazendo?" "Eu estou jogando água naquele incêndio". E o elefante falou para ele: "Você está maluco? Você acha que com essa gota de água você apagará aquele incêndio imenso?" E ele disse: "Tenho certeza de que não, mas eu vou fazer a minha gota d'água. Se vocês, que estão olhando, também estivessem fazendo a sua gota d'água, quem sabe não teríamos apagado o incêndio?" Foi esse exemplo que São Francisco deu para cada um de nós. Deixou uma vida com conforto, uma vida abastada, e se dedicou a amar o próximo, pregando e vivendo no exemplo o que Cristo tinha pregado e vivido. É dessa forma que, sem a pretensão - como diz o nobre Senador e futuro Cidadão Honorário - de sermos São Francisco, mas, nos mirando nesse exemplo, e fazendo a nossa gota d'água, iremos mudar a nossa



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
15 / 06 / 00	14h	SOLENE	42

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

sociedade. Com certeza, nós vamos um dia, aqui nesta terra, construir o reino de Cristo. Essa é a nossa missão.

Teremos uma sessão solene em homenagem às mulheres daqui a pouco, e quero parabenizar o meu amigo, irmão, companheiro, Deputado Wilson Lima, pela brilhante iniciativa desta sessão solene. Fiz questão de estar presente e de fazer um pedido: "Deputado Wilson Lima, dê-me a honra de presidir essa sessão." Pedi também à Deputada Anilcéia Machado que me permitisse presidir a sessão que será realizada a seguir porque, no meu modo de entender, trata-se de uma sessão das mais importantes.

Para finalizar, dizendo paz e bem a cada um dos irmãos aqui, quero desejar que São Francisco de Assis contamine com seus ideais cada um de nós, políticos que aqui estamos e que temos o dever de bem representar a população de Brasília.

Fiquem com Deus e muito obrigado. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Renato Rainha)

PRESIDENTE (DEPUTADO RENATO RAINHA) - Convido a todos para cantarmos o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RENATO RAINHA) - Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h30min.)